



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A (re)construção da história através da ficção em A Gloriosa Família de Pepetela

Autor(es): Arnold, Débora Ávila
Apresentador: Débora Ávila Arnold
Orientador: Aulus Mandagara Martins
Revisor 1: Renata Azevedo Requião
Revisor 2: Alfeu Sparemberger
Instituição: UFPel

Resumo:

Após quinhentos anos de colonização europeia na África, a história deste povo ficou dependente da do colonizador. Sendo assim, a literatura tem servido como instrumento para a reconstrução da história com forma de recuperar o passado que fora anulado pelo dominador. Neste cenário, a metaficção historiográfica tem se revelado um recurso estético que objetiva, sobretudo, a escrita da história pela perspectiva das vozes reprimidas pelo sistema colonial. O termo metaficção historiográfica foi legitimado por Linda Hutcheon e se define como um apagamento das fronteiras epistemológicas que separam a história e a literatura, não se fazendo, portanto, uma distinção clara entre o que é fato e o que é ficção. Outra característica que se observa nos textos que se vinculam a essa proposta é o fato de a voz que conta essa história não estar autorizado a contá-la, ou seja, não é um discurso legitimado pela história tradicional, o que faz com que essa voz esteja à margem dos acontecimentos históricos. Esse conteúdo pode ser verificado na obra *A Gloriosa Família: o tempo dos flamengos*, do escritor angolano Pepetela. O romance é fruto de uma cuidadosa pesquisa sobre os sete anos de ocupação holandesa em Angola. O personagem da história destacado na obra é Baltazar van Dum, um mafulo que serve aos portugueses, pois dá a eles todas as informações sobre as estratégias da Companhia das Índias Ocidentais para que eles saibam como agir durante as batalhas. Entretanto, quem narra a história da família é uma voz que não está autorizada a fazê-lo, pois se trata de um escravo mudo e analfabeto. Porém esse narrador mesmo mudo não é surdo, dando-lhe a vantagem de ouvir muitas conversas de seu dono e com a imaginação completar as lacunas que lhe foram sonegadas, já que o escravo não pode entrar em todos os lugares junto com Baltazar. Desse modo, o narrador de *Pepetela*, e por extensão, seu romance, desestabiliza a verdade histórica e instala, na lógica da narrativa, a ficção como um discurso que propicia e legitima a recuperação (ou invenção) dos fatos esquecidos ou sonegados da História oficial.